



PIPID EM AÇÃO: PRÁTICA E REFLEXÕES PEDAGÓGICAS¹

Andrieli Zanini Smaniotto ²

Rosane Fátima Vasques ³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal descrever práticas desenvolvidas para atender as dificuldades de aprendizagem vivenciadas no contexto escolar no âmbito Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIPID). Para tal a metodologia adotada baseou-se em um breve referencial teórico sobre formação docente e dificuldades de aprendizagem, além das descrições de práticas aplicadas na escola campo. O Programa em foco tem desenvolvido as atividades em uma Escola Estadual, localizada na região do Alto Uruguai do Rio Grande do Sul, no município de Erechim. As ações pedagógicas propostas têm buscado aproximar os licenciandos da realidade escolar, promovendo a articulação entre teoria e prática, bem como o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo sobre os desafios da docência. Por meio da observação, planejamento e execução de atividades em sala de aula, o Programa tem proporcionado momentos significativos de formação e reflexão, favorecendo a construção de práticas mais conscientes, colaborativas e contextualizadas no cotidiano escolar. A partir das dificuldades de aprendizagem encontradas nos Anos Iniciais as bolsistas têm proporcionado estratégias metodológicas para sanar essas dificuldades e maximizar a aprendizagem dos estudantes. O trabalho desenvolvido no PIBID tem contribuído de forma significativa para a formação das bolsistas, proporcionando uma vivência concreta da realidade escolar, além de, oportunizar aos estudantes vivências mais significativas e baseadas em suas necessidades.

Palavras-chave: PIPID, Práticas, Vivências, Dificuldade de Aprendizagem, Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIPID) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem como objetivo fortalecer a formação inicial de professores para a Educação Básica, promovendo a aproximação entre universidade e escola. Por meio da concessão de bolsas a estudantes de cursos de licenciatura, o programa oportuniza experiências práticas no ambiente escolar,

¹ Este relato é resultado parcial das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIPID – Subprojeto Pedagogia (URI Erechim), fomentado pela CAPES.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus Erechim, e-mail: andrielismaniotto573@gmail.com.

³ Professora Orientadora. Doutora em Educação (UNISINOS). Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI- Campus Erechim. Coordenadora da área do PIPID. E-mail: rosanevasques@uricer.edu.br



permitindo que os futuros docentes desenvolvam competências pedagógicas, senso crítico e maior compreensão dos desafios e possibilidades da profissão docente.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (HOLANDA et al. 2013 apud DECRETO Nº 7.219, 2010).

O PIBID representa um verdadeiro leque repleto de conhecimento, aprendizagem e oportunidades para os estudantes de licenciatura. Essa vivência proporciona uma formação mais completa e significativa, pois favorece a construção de saberes a partir da experiência real, da troca com professores em exercício e da observação atenta das múltiplas realidades educacionais. A constituição desses saberes pelo professor, ajuda-o a construir a sua identidade com a profissão (PIMENTA, 1996).

Neste contexto, o presente trabalho socializa as práticas, reflexões pedagógicas, vivências e as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, encontradas no contexto escolar. A proposta visa contribuir com a discussão sobre a formação docente, destacando os aprendizados construídos a partir da interação com o cotidiano escolar e com os sujeitos que dele fazem parte. Além do mais, partir deste contexto, implementar estratégias eficazes para superar as dificuldades de aprendizagem nos Anos Iniciais, proporcionando uma base sólida para a alfabetização e o sucesso escolar contínuo das crianças.

O Programa cumpre um papel fundamental ao antecipar o vínculo dos licenciandos com a prática docente, possibilitando uma formação mais consciente, crítica e próxima da realidade escolar, amplia os conhecimentos e fortalece o compromisso com a educação, construindo, desde cedo, uma identidade profissional pautada na reflexão e no compromisso com a transformação social.

METODOLOGIA

O PIBID visa fomentar a iniciação à docência, oferecendo aos futuros professores a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica em sala de aula, envolver estudantes em projetos de ensino aprendizagem dentro de escolas públicas. Assim, o presente relato de experiência é o resultado das vivências de uma bolsista do Programa, em uma escola Pública





Estadual no município de Erechim, na região do Alto Uruguai do Rio Grande do Sul. A turma de atuação foi um 3º ano, do turno da manhã, a qual ainda está no processo de alfabetização.

Para o desenvolvimento das atividades o PIBID encontra-se inscrito no Subprojeto Pedagogia, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus Erechim, tendo como título "Promovendo a Literacia Emergente na Educação Infantil e Superando Dificuldades de Aprendizagem nos Anos Iniciais". O objetivo geral é de fomentar o desenvolvimento da literacia emergente na Educação Infantil, bem como implementar estratégias eficazes para superar as dificuldades de aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A proposta busca proporcionar uma base sólida para o processo de alfabetização e para o sucesso escolar contínuo das crianças. Entre os objetivos específicos, destacam-se: o desenvolvimento de estratégias voltadas à leitura e à escrita; a implementação de atividades lúdicas e didáticas; a adoção de práticas de observação sistemática e avaliação contínua; além do fortalecimento de parcerias com as famílias e com a comunidade escolar. Neste momento o Subprojeto está sendo executado no Anos Iniciais.

A metodologia adotada no desenvolvimento das ações do PIBID envolve uma série de atividades que integram teoria e prática, promovendo uma formação docente mais completa e significativa. Além da presença semanal na escola parceira, as bolsistas participam de reuniões pedagógicas, grupos de estudos e momentos de planejamento coletivo, que possibilitam a construção colaborativa de estratégias de ensino. Há também um constante diálogo entre a Universidade e a escola básica, fortalecendo a relação entre esses espaços formadores.

Além disso, as atividades incluem a elaboração de planos de aula, leituras teóricas, pesquisas sobre práticas pedagógicas relacionadas ao Programa, apresentação de relatórios parciais e finais, coleta de dados e reflexões sistematizadas sobre as vivências no âmbito escolar. Todas essas ações contribuem para o aprofundamento dos conhecimentos didáticos e metodológicos, reforçando o compromisso com uma prática docente reflexiva e contextualizada.

Desse modo, através da demanda encontrada em cada turma é possível implementar práticas de observação sistemática e avaliação contínua para identificar dificuldades de aprendizagem nas crianças dos Anos Iniciais, oferecendo assim, intervenções pedagógicas personalizadas e lúdicas, envolvendo atividades de alfabetização, numeracia e literacia, ou seja, um conjunto de habilidades fundamentais para o desenvolvimento da criança. Sem essas





competências as crianças podem ter sérias dificuldades de aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial de professores é um processo que envolve não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos e metodológicos estudados no curso, mas também a construção de uma identidade docente vivenciadas na prática. Compartilhar vivências com professores mais experientes ajuda construir novos saberes. Nesse contexto, o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma iniciativa importante para aproximar os licenciandos da realidade escolar desde os primeiros anos do Curso, promovendo experiências significativas e reflexões profundas sobre a prática pedagógica. Possibilita aprender na prática, faz com que o acadêmico vá deixando a insegurança e medo de lado e se sinta mais preparado.

Os processos de aprender a ensinar, de aprender a ser professor e de se desenvolver profissionalmente são lentos. Iniciam-se antes do espaço formativo dos cursos de Licenciatura e prolonga-se por toda a vida, alimentados e transformados por diferentes experiências profissionais e de vida (MIZUKAMI, 2013, p.23).

Ainda, segundo Tardif (2014), a constituição do saber docente é construída a partir das experiências vividas no cotidiano da escola, em diálogo com os saberes acadêmicos e as vivências pessoais. O PIBID proporciona esse encontro entre teoria e prática, permitindo que os futuros professores reflitam sobre os desafios encontrados dentro da sala de aula, sobre as diferentes formas de ensinar e aprender, e sobre as múltiplas demandas que o contexto educacional impõe.

As vivências no Programa permitem ao licenciando perceber que ensinar vai além da simples transmissão de conteúdo. O Programa ajuda também a desconstruir percepções equivocadas e reconstruir concepções inovadoras. A sua importância é a contemplação de saberes necessários na formação, isso requer sensibilidade para compreender as dificuldades dos estudantes, capacidade de escuta e flexibilidade para adaptar as estratégias pedagógicas à realidade da turma. Como destaca Freire (1996), ensinar exige coragem, sensibilidade e compromisso com o outro, além da disposição constante para aprender com a prática.





Há uma interdependência entre a teoria e prática. Este enlaçamento, às vezes não percebido, vai tecendo a teia. Essa teia que se constitui no processo de ensinar e de aprender precisa ser investigada pelo professor, implicando desvelar as inquietudes, os encontros, desencontros, necessidades e possibilidades do processo de formação que envolve os sujeitos da aula (LEVINSKI e ENRICONE, 2014, p.31).

É nesse processo que surgem várias perguntas inevitáveis para nós futuros professores: "Que tipo de profissional quero ser?", "Será que serei um bom professor no futuro?". Essas perguntas fazem parte da construção identitária de um professor e devem ser acolhidas como parte essencial da formação. Segundo Nóvoa (1992), tornar-se professor exige um percurso de autoconhecimento e reflexão constante, que não termina com a graduação, mas continua ao longo de toda a carreira.

Outro aspecto relevante é o contato direto com a realidade dos estudantes. Para compreender suas necessidades e potencialidades, é preciso mais do que observar: é necessário perguntar, escutar, dialogar. A prática reflexiva, como propõe Schön (1992), implica questionar-se continuamente sobre a própria atuação, sobre o impacto das escolhas pedagógicas e sobre as condições objetivas que cercam o processo de ensino-aprendizagem.

As dificuldades na aprendizagem, por exemplo, não devem ser encaradas como um problema do estudante, mas como um fenômeno complexo que envolve fatores emocionais, sociais, econômicos e pedagógicos. Compreendê-las requer empatia e disposição para reinventar práticas, algo que o PIBID incentiva ao colocar os futuros professores em contato direto com a sala de aula.

Assim, participar do Programa é uma oportunidade de formação que vai além do conteúdo formal. É um espaço de reflexão, construção de saberes, enfrentamento de desafios e crescimento pessoal e profissional. É onde surgem as dúvidas, os medos e as inseguranças, mas também onde se constroem os sonhos, os projetos e a esperança de uma educação transformadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID, no final do ano de 2024 e primeiro semestre do presente ano, foi possível observar, analisar e refletir sobre a prática pedagógica em sala de aula, considerando a realidade vivenciada pelos estudantes e os desafios enfrentados no cotidiano escolar. Os dados levantados a partir da realidade

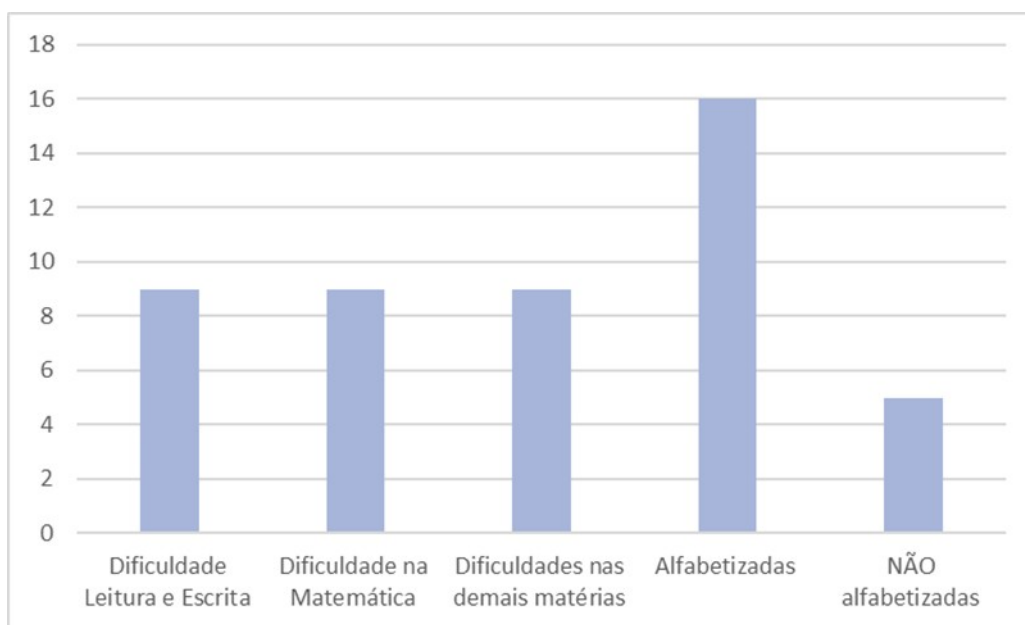


contribuíram para uma compreensão mais aprofundada da dinâmica da turma e permitiram a identificação de aspectos relevantes para a execução das atividades propostas.

Quanto à diversidade da turma, temos 21 estudantes, sendo 10 meninos e 11 meninas, destes, três estudantes são de outras nacionalidades e dois estão em avaliação para possível diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Esses dados evidenciam a variedade de perfis presentes na sala, demonstrando a importância de considerar as especificidades de cada estudante no processo de ensino-aprendizagem.

Esses dados representam a pluralidade existente no ambiente escolar e reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a inclusão, o respeito às diferenças e a promoção da equidade. Compreender a diversidade presente na turma é essencial para planejar ações que atendam às necessidades individuais dos estudantes, promovendo um espaço educacional mais justo, acolhedor e eficaz para todos.

Dando continuidade à análise, o gráfico a seguir apresenta um panorama das principais dificuldades encontradas nos estudantes da turma.



Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que nove estudantes enfrentam dificuldades em leitura e escrita, nove apresentam dificuldades em matemática, e outros nove demonstram dificuldades em diversas outras matérias. Ainda, 16 estudantes já se encontram alfabetizados, enquanto cinco ainda não





atingiram esse estágio. Esses números mostram que, embora haja um grupo significativo de estudantes com domínio da alfabetização, ainda existe um percentual relevante que necessita de acompanhamento mais específico e direcionado.

Esses dados reforçam a importância de um olhar atento e individualizado por parte dos docentes e da equipe pedagógica. Compreender os desafios e as dificuldades enfrentadas pelos estudantes em diferentes áreas do conhecimento permite traçar estratégias mais eficazes de intervenção, garantindo que todos possam avançar em seu processo de aprendizagem. Além disso, os números também apontam para a urgência ampliar as ações voltadas ao reforço escolar, especialmente para os que ainda não se encontram plenamente alfabetizados ou que demonstram dificuldades significativas em conteúdos básicos.

Com o objetivo de superar as dificuldades de aprendizagem identificadas, especialmente nas áreas de alfabetização e matemática, a professora tem proposto uma variedade de estratégias pedagógicas que incluem jogos educativos, brincadeiras, uso de material concreto, atividades de revisão ativa, trabalhos em duplas e em grupos, além de leituras em voz alta e o reforço no contraturno. Essas ações são planejadas de forma intencional para tornar o aprendizado mais dinâmico, significativo e acessível a todos os estudantes.

A professora também realiza sondagens e avaliações constantes para acompanhar o progresso individual de cada criança, ajustando as intervenções conforme as necessidades observadas. Além do trabalho em sala de aula, há um esforço contínuo para envolver as famílias e a comunidade escolar em ações colaborativas, reconhecendo que o fortalecimento do ambiente educativo e o suporte ampliado são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse contexto, para auxiliar a professora regente, a pibidiana propôs algumas atividades que pudessem colaborar para enfrentar as dificuldades apresentadas pelos estudantes. Um exemplo é o jogo das cartas, um método interativo para praticar a identificação do número de sílabas em palavras e sua classificação. Cada carta contém uma respectiva imagem e sua palavra e os estudantes devem identificar o número de sílabas e classificá-la (monossílabo, dissílabo, trissílabo, polissílabo) e registrar em seus cadernos. Exemplo: Biblioteca, essa palavra tem cinco sílabas e sua classificação é polissílabo. Esse jogo pode ser jogado em duplas, trios e quartetos. O estudante deve pegar uma carta de seu monte que estará virada para baixo e ler em voz alta, falar o número de sílabas e sua classificação sempre registrando no caderno. Se acertar ganha o ponto do número da





classificação se os colegas o ajudarem ele receberá um ponto somente. Essa atividade auxilia na alfabetização, na compreensão da língua portuguesa e melhora da leitura e escrita. Tem como objetivo sanar a dificuldade em identificar o número de sílabas; relacionar escrita com fala; ampliar o vocabulário. O jogo aborda esses pontos de forma lúdica, auxilia os estudantes a superar essas dificuldades e contruir uma base sólida para aprendizagem.

Além disso, foi organizado a proposta “Viajando pelo mundo das palavras”. A leitura é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Essa atividade visa incentivar o hábito da leitura de forma lúdica e prazerosa, melhorar fluência e compreensão leitora, ampliar vocabulário, estimular criatividade e expressão oral e escrita e incentivar o envolvimento da família no processo de leitura. A referida atividade se efetivou pela organização de um cantinho da leitura com livros variados (revista, gibis, fábulas, conto etc). Os estudantes podem manusear e escolher as obras de acordo com seu interesse, dedicam de 15 a 20 minutos para leitura e a professora também pode fazer leituras em voz alta para incentivá-los. Cada semana os estudantes levaram um livro para casa e os pais foram incentivados a ler junto com estes. A bolsita propor uma gincana literária, onde os estudantes foram desafiados a participar de um desafio e acumular pontos, no final todos receberam um prêmio de incentivo. Essa atividade busca tornar a leitura mais prazerosa e significativa dessa forma, contríbuiamos para formação de leitores mais críticos e autônomos.

Outra proposta escolhida pela pibidiana foi o “Chá literário”, o qual envolveu criar um ambiente acolhedor e informal para promover a leitura e discussão de obras literárias, com um tema específico e acompanhado de chá e quitutes. Os objetivos desta atividade estão voltados a incentivar a leitura, promover hábitos de leitura e ampliar repertório cultural. Para essa atividade foram selecionados livros temáticos de acordo com o interesse dos estudantes, criando um ambiente acolhedor e promovendo atividades dinâmicas como debates e rodas de conversa. Essa proposta visa sanar como problemas e falta de interesse pela leitura, dificuldades na compreensão de textos, e na expressão oral e escrita.

A atividade “estoura balão matemático” trabalhou os conteúdos de adição, subtração, multiplicação, problemas simples, cálculos mentais e desafios lógicos. A preparação da atividade se deu enchendo os balões e colocando dentro de cada um, pequenos papéis contendo operações ou perguntas matemáticas adaptadas ao nível da turma. Exemplo: (“ $8 \times 6 = ?$ ” ou “quantos minutos tem 2 horas?”). A dinâmica consistiu em a pibidiana colar os balões no quadro e na sequencia cada estudante ir até o quadro escolher o balão e estourar, ler





o que estava escrito no papel e tentar resolver. A bolsista disponibilizou tempo para os estudantes resolverem, então cada estudante escolhia o próximo colega para ir até o quadro. A proposta teve como objetivos pedagógicos reforçar: o cálculo mental e o domínio das operações básicas, estimular o raciocínio lógico de forma lúdica, promover a cooperação e o trabalho em grupo e desenvolver autoconfiança ao falar e resolver problemas em voz alta.

Em outro momento a bolsista propôs o “Supermercado matemático”, tendo como foco desenvolver habilidades matemáticas e compreender e utilizar o sistema monetário brasileiro, realizando operações básicas (adição, subtração e multiplicação) em situações práticas. Se efetivou ao resolver problemas simples envolvendo valores, troco e compras, relacionando a matemática ao cotidiano do estudante, estimulando o planejamento, tomada de decisão e raciocínio lógico. Para tal, a bolsista montou um supermercado com imagens ou embalagens e distribuiu um valor igual para todos os estudantes, R\$ 50,00 (notas fictícias), então estes deveriam fazer uma lista com os produtos necessários, até cinco produtos cada estudante, deveriam somar os valores, conferir se tinham dinheiro suficiente e calcular o troco. Manipular o dinheiro fictício ajudou a associar valores, comparar preços e desenvolver noção real, dificuldade com adição e subtração em contexto prático. Após a atividade os estudantes registraram em seus cadernos as operações realizadas e a professora pode continuar a exploração com outras abordagens.

As atividades descritas acima são alguns exemplos práticos do que a bolsista tem proporcionado aos estudantes no âmbito do PIBID. É importante destacar que as dificuldades de aprendizagem não estão relacionada somente pela falta de inteligência ou esforço do estudante. Pelo contrário, muitas vezes são crianças inteligentes que, por razões diversas, podem enfrentar barreiras específicas no processo de aprendizagem. Além disso, essas dificuldades podem se manifestar de diferentes maneiras e variar em intensidade de um estudante para outro.

A identificação precoce e o apoio adequado são essenciais para ajudar os estudantes com dificuldades de aprendizagem a superarem os desafios e alcançarem seu potencial acadêmico. Intervenções individualizadas, adaptações no ambiente de aprendizagem e colaboração entre educadores, pais e profissionais da saúde são fundamentais para oferecer o suporte necessário aos estudantes com dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no PIBID representou uma experiência transformadora e enriquecedora, tanto no âmbito acadêmico quanto pessoal. Ao vivenciar o cotidiano escolar, foi possível compreender mais profundamente os desafios e as potencialidades enfrentadas na prática docente, indo além da teoria vivenciada na Universidade. O contato direto com os estudantes, professores e a realidade da escola pública ampliou nossa percepção sobre o papel social da educação e reforçou o compromisso com uma atuação pedagógica crítica e comprometida com a formação cidadã.

Segundo Freire (1996), “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”. Com esse pensamento em mente, a vivência no PIBID ensina que o professor não apenas transmite conteúdos, mas também contribui para a transformação da realidade dos estudantes por meio de práticas pedagógicas contextualizadas e reflexivas.

Hoje buscamos desenvolver habilidades fundamentais para a docência, como o planejamento de aulas, a mediação de conflitos, a escuta ativa e a construção de estratégias de ensino mais inclusivas e significativas. O apoio dos professores supervisores e a troca constante com as colegas de graduação são essenciais para o nosso crescimento profissional e acadêmico e colaboraram para a construção de uma prática mais reflexiva e fundamentada.

Além disso, o Programa proporcionou um espaço de articulação entre teoria e prática, permitindo que os conhecimentos adquiridos no curso de Pedagogia sejam testados e aprimorados no contexto real da sala de aula. Essa integração fortalece nossa identidade como futuros professores e encoraja a continuar buscando formações contínuas, pesquisas e inovação no processo de ensino-aprendizagem.

Como afirma Tardif (2014), "a formação docente se constrói na prática, em interação com os saberes da experiência e os saberes acadêmicos", o que ficou evidente a cada atividade desenvolvida no ambiente escolar. O contato direto com os estudantes, professores e a realidade da escola pública ampliou minha percepção sobre o papel social da educação e reforçou o compromisso com uma atuação pedagógica crítica e comprometida

Concluimos essa etapa com a certeza de que a experiência do PIBID é essencial para formação inicial. Ao concluir a graduação sairemos mais preparados, mais sensíveis às demandas da escola pública e convictos da importância de uma educação de qualidade,





equitativa e transformadora. Levamos não apenas aprendizados técnicos, mas, sobretudo, valores, vivências, reflexões e a inspiração para seguir na trajetória docente com dedicação e esperança.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pelas bolsas de fomento, e pelo à formação acadêmica por meio do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), que tem sido fundamental no meu desenvolvimento profissional e pessoal.

Agradeço também à Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões –URI, pela estrutura e oportunidades de participação proporcionadas ao longo dessa jornada. À minha professora Supervisora, pela orientação constante, dedicação e por compartilhar seus conhecimentos com tanto empenho, contribuindo significativamente para minha formação docente. À Coordenadora da Área, por sua liderança, apoio e comprometimento com o Programa, possibilitando experiências ricas e transformadoras no campo da educação.

A todos e todas que contribuíram direta ou indiretamente com essa trajetória, o meu mais sincero muito obrigada.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOLANDA, D.S. et al. **A contribuição do PIBID na formação docente: um relato de experiência**. Encontro Nacional de Educação Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática. 2013.

LEVISNKI, Eliara Z. e ENRICONE, Jacqueline B. AULA: Uma teia de significados, práticas e desafios. **Revista Saberes e Fazeres Educativos**. Getúlio Vargas, v.3, n.1, Jun. 2004.

MIZUKAMI, M. G. N° Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, B.A. et al. **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, p. 23-54. 2013.





NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, S. G. Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor. **Rev. Fac. Educ. [online]**. 22(2): 72-89, 1996.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

